



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Novembro de 1957

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO V

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 117

Electrificação

A pequena electrificação rural e urbana é um dos problemas de solução mais reclamada pelas populações desprovidas, ainda, de tamanho factor de progresso. Afirmá-lo é repetir o que, de norte a sul do País, se vem pedindo há anos e o Governo, clara e publicamente, reconhece como pretensão que situa na linha essencial das suas preocupações.

Mas, « cumpre, no entanto, ponderar que toda a obra de progresso envolve um conjunto de complexos problemas e constitui sempre uma longa paciência, que importa realizar sem precipitações que comprometeriam o êxito e sem forçar o tempo que tem as suas leis inexoráveis », fazendo nossas — se nos é permitido — as palavras que o muito ilustre Ministro da Economia, Sr. Dr. Ulisses Cortês, proferiu em 5 de Julho último quando das importantes declarações feitas às comissões dirigentes da União Nacional sobre alguns problemas dependentes do seu ministério e suscitados na vida do País.

Sua Excelência, depois de se ocupar da conjuntura económica, actividade industrial, estabilidade económica, preços dos produtos de petróleo, comércio externo, execução do Plano de Fomento e dalguns aspectos do crescimento económico nacional, teve, a propósito do ritmo da expansão económica, o desabafo: — « Em Portugal, todavia, certos espíritos trepidantes exigem o milagre de um progresso instantâneo, como se a política de fomento constituísse arte de magia ou habilidade de prestidigitação ».

Alinhamos com as populações que reclamam a electrificação. O caso deste concelho (em que só a vila-sede dispõe de energia eléctrica) e os dos vizinhos Alvaiázere, Ansião e Pedrógão Grande dispensam lamúrias pormenorizadas... As suas deficiências, neste particular, saltam à vista, são conhecidas de sobejo! Dos cinco concelhos ao norte de Pombal, neste distrito, apenas o de Castanheira de Pêra — honra lhe seja — está quase totalmente electrificado.

Porém, da necessidade duma solução urgente para o problema, à exigência do progresso instantâneo vai uma tão grande distância que nos obriga a reconsiderar as posições do Governo e da Nação, mais restritamente, também, dos Municípios e dos Municípios. Nem a Nação, nem os Municípios devem revoltar-se contra o Governo e contra os Municípios pela demora nas realizações pedidas e, repetidamente, lembradas. O Tesouro Público não é fonte inexaurível, nem as finanças municipais gozam da elasticidade precisa para que o Governo e as Câmaras possam fazer reverter em benefício da Nação mais do que ela lhes confia.

Ora, a respeito da electrificação rural e urbana — não descurada pelo Governo, nem pelos Municípios, pelo contrário na base dum conjunto de providências oportunamente adoptadas com vista à sua eficaz solução — foram participados 398 empreendimentos, no valor total de 152 000 contos, nos últimos cinco anos.

O prosseguimento da obra vai caracterizar-se por uma cadência rápida; estão previstos investimentos gerais no montante de 330 000 contos para execução dos programas de trabalho no próximo quinquénio.

Aguardemos, então, confiadamente, que o Governo da Nação disponha de todos os elementos necessários para a batalha ingente que vai travar no sector da electrificação, testemunhem-lhe a gratidão devida pelo labor honesto, intenso e altamente rendoso a que se tem dedicado, e não façamos comentários injustos. Por que, dum instante para o outro... só com magia ou prestidigitação se poderia recuperar o atraso de tantos anos consumidos em estudos e projectos que disso não passaram até à data da Revolução Nacional.

A. PAULA SANTOS

Ministro da Presidência

Esteve em Figueiró dos Vinhos no dia 30 de Outubro findo — a caminho do Porto, onde foi presidir a uma sessão de propaganda eleitoral promovida pela União Nacional — o Sr. Professor Doutor Marcelo Caetano, ilustre Ministro da Presidência.

Sua Excelência e sua comitiva almoçaram no Hotel Terrabela, de cujo serviço e instalações teceram rasgados elogios.

Cerca das quinze horas, o Sr. Ministro seguiu para Castanheira de Pêra e dali para o Trevim, na Serra da Lousã, onde visitou o Posto Emissor de Televisão.

Eleições para Deputados

O acto eleitoral realizado no dia 3 do corrente registou concorrência extraordinária de votantes e decorreu no meio do maior entusiasmo e correção.

De norte a sul do País há a assinalar uma vitória expressiva do regime, bastando citar, em abono do que dizemos, o caso do distrito de Braga — único em que a Oposição concorreu às urnas. Ali a lista da União Nacional obteve 55 240 votos, enquanto a dos candidatos oposicionistas alcançou 5 170, somente.

O nosso distrito afirmou, também, por forma inequívoca, que está com o Governo da Nação e quer que a Revolução Nacional continue. Os concelhos do norte, alguns dos quais foram visitados durante o funcionamento das assembleias eleitorais pelo Deputado Figueiroense, Sr. Dr. Ernesto Lacerda, distinguiram-se pelo elevadíssimo número de eleitores que votaram.

Assim, o concelho de Pombal atingiu a percentagem de 67, o de Alvaiázere 60,9, o de Ansião 55,5, o de Castanheira de Pêra 61,9, o nosso 73,9 e o de Pedrógão Grande 59,3.

Novo Presidente da Câmara de Pombal

Cerca das 16 horas do dia 6 do corrente, no salão principal dos Paços do Concelho de Pombal e perante elevada assistência, realizou-se a cerimónia da posse do novo Presidente daquele Município, Sr. Dr. Alexandre Herculano Gomes dos Santos, que vinha desempenhando com o maior acerto e dedicação o cargo de Subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho em Leiria.

Presidiu o ilustre Governador Civil, Sr. Dr. João Moreira, recebido pelas autoridades locais e muitas altas individualidades no lugar das Meirinhas, limite sul do concelho, e dali acompanhado até à vila em extenso cortejo au-

UM "APONTAMENTO"

de Salazar

A campanha eleitoral encerrou com chave de ouro: Salazar falou à Nação, no dia 1 do corrente, comentando a forma como decorreu a propaganda política a propósito das candidaturas dos novos deputados à Assembleia Nacional e expondo, magistralmente, a lição dos factos que a situação política mundial dos nossos dias obriga os chefes responsáveis a não descurar um só momento.

Como é de seu hábito, Salazar não alinhou palavras, mais ou menos sugestivas, melhor ou pior escolhidas, para deslumbrar multidões. Na sua simplicidade, quase diríamos escondido numa modestia rara entre políticos de prestígio, Salazar intitulou de « apontamento » um discurso soberbo, próprio dum homem de Ciência; a doutrina e a realização andam de mãos dadas no decurso dos « casos » sobre que recaiu a observação e comentário do Mestre.

Documento notabilíssimo, quer pela essência das questões apresentadas, quer, sobretudo, pelo critério superior com que foram estudadas e expostas à consideração dos Portugueses, dele extraímos a parte final, na manifesta impossibilidade de o transcrevermos integralmente:

O apontamento que aí fica, embora a muitos se afigure ligeiro ou superficial — e em muitos pontos o será —, queria eu ajudasse a convencer o País da seriedade do momento que se vive e do ambiente geral em que os seus interesses terão de ser defendidos. Fazem-se os maiores esforços para esclarecer os problemas, mas a época é por demais perturbada, a velocidade dos acontecimentos tão grande e a confusão das ideias tal que não se

pode estar seguro, nem da concordância dos espíritos, nem sequer de terem sido compreendidas as nossas posições. São tempos difíceis estes, e alguém da oposição, reflectindo o seu juízo sobre a transcendência dos problemas, entendeu que era o momento de confiar a solução deles a um governo nacional.

Na técnica e terminologia partidárias este governo sai da contribuição que estejam dispostos a dar representantes dos vários partidos ou agrupamentos políticos, sem poder garantir-se-lhe, como está exuberantemente demonstrado, nem unidade de orientação nem confiança nacional. E estes são os dois atributos que conviria assegurar a esse governo, antes do mais.

Eu tenho muita dificuldade em compreender estas combinações, porque não foi assim a minha formação. Para mim todo o governo há-de ser nacional ou não é: nacional porque não pode ter outro fim senão servir a Nação; nacional porque nem mesmo os grupos de interesses materiais ou morais que nela se movem os conhece ou defende senão com vista à sua coordenação ou subordinação ao interesse comum; nacional porque está suficientemente seguro da confiança e do apoio que lhe presta pela sua compreensão e espontânea obediência a própria Nação. Evidentemente que se verificam discordâncias incidentais, ideologias inconciliáveis, sectores irredutíveis e não convencidos da população. Isto obriga a reflectir mas não a parar, desde que se possa dizer que a Nação no seu conjunto sente a correspondência da acção governativa e do interesse da colectividade.

Para que assim seja, porém, para a demonstração viva desta aprovação ou desta confiança — se as há — não se deve considerar bastante a segurança da vitória eleitoral porque, com este ou aquele pretexto, a oposição deserta das urnas. Se o jogo das instituições leva a uma consulta periódica, é necessário responder de modo expresso, votando.

Há muitas pessoas que não estão contentes? Mas nem eu, e vou votar.

Dr. Magalhães Pessoa

Tem experimentado melhoras o nosso ilustre amigo, Sr. Dr. Manuel de Magalhães Pessoa, antigo Presidente da Câmara de Leiria e Deputado por este círculo, que, há dias, foi vítima dum acidente de viação, em Lisboa.

Encontra-se internado no Hospital de S. José, na Capital, onde tem sido muito visitado pelos seus amigos.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

(Continua na 6.ª página)

PELA FREGUESIA DA GRAÇA

As carreiras de camionetas

Conforme prometemos no número anterior, passamos a transcrever a notícia publicada pelo Jornal «O Século», de 29 de Setembro findo e reproduzida no Jornal «A Regeneração», de Figueiró dos Vinhos, notícia esta fornecida pelo correspondente daqueles jornais — que é uma e a mesma pessoa:

«A freguesia da Graça acolheu o começo da carreira de camionetas com enorme regozijo e satisfação. Neste ponto estão satisfeitas as suas legítimas aspirações.»

Imagine-se o desprante do autor de tal notícia — inculcando-se representante da opinião dos habitantes desta freguesia e sobrepondo-se aos seus legítimos representantes — afirmando, publicamente, que «neste ponto estão satisfeitas as suas legítimas aspirações.» (!)

Então, onde estão as tão necessárias, imprescindíveis ligações, quer na parte da manhã, quer na parte da tarde, para a sede do concelho, onde a necessidade de pagar contribuições, obter licenças e de outros e muito variados assuntos a tratar nas repartições, obriga os seus habitantes a deslocarem-se diariamente?

Onde está a apregoada amizade ao progresso desta terra e respeito pelos direitos dos seus habitantes, produzindo-se afirmações que, apenas, podem favorecer os intentos do concessionário da carreira, em detrimento dos interesses dos 3000 habitantes da freguesia, que a respectiva Junta se esforça — de maneira tão louvável e digna — por defender?

Um reduzido número de inimigos do bem-estar do Povo desta freguesia rejubilou com o facto de ter sido inaugurada uma carreira que não corresponde aos desejos, louváveis desejos, da Junta de Freguesia — que o mesmo é dizer da totalidade dos habitantes deste conjunto de agregados populacionais que se convencionou chamar «Freguesia da Graça» —, mas o que esses indivíduos não ignoram é que a Junta de Freguesia é composta por homens que jamais deixarão de lutar pelas justas reivindicações dos povos, cujos interesses lhes foram confiados.

Que isto é verdade, sabem-no, sobejamente, aqueles indivíduos que, inútil e cobardemente, a perseguem na penumbra...

As ligações para a sede do concelho, bem como as de vital importância para a vida do Povo desta freguesia, que é mister estabelecer com a Bouça, Cernache do Bonjardim, Sertã, Oleiros, Castelo Branco, etc., grandes centros consumidores dos produtos agrícolas e pecuários desta região, têm de ser um facto!

Pela Direcção Geral dos Transportes Terrestres foi apresentado o horário abaixo transcrito, do qual foi dado conhecimento à Junta desta freguesia, mas... não foi cumprido:

C	P	C	P	C	P	LOCALIDADES	C	P	C	P	C	P
—	6,00	—	8,40	—	14,40	Bouça	6,50	—	9,30	—	16,05	—
6,08	6,09	8,48	8,49	14,48	14,49	Atalaia	6,41	6,42	9,21	9,22	15,56	15,57
6,14	6,15	8,54	8,55	14,54	14,55	Graça	6,35	6,36	9,15	9,16	15,50	15,51
6,20	—	9,00	—	15,00	—	Pinheiro Bordalo	—	6,30	—	9,10	—	15,45

Acerca deste horário, que resolvia, satisfatoriamente, o problema das carreiras no percurso Bouça-Pinheiro Bordalo, foi chamada a atenção da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres para os inconvenientes da falta de algumas carreiras aos sábados e segundas-feiras, previstas no referido horário, dado que coincidem com as feiras e mercados de Cernache e Sertã e, portanto, nos dias em que a sua falta mais se faz sentir!

Na medíocre inteligência dalguns críticos, cometeu a Junta de Freguesia um crime!...

Deixar devidamente acutelados os interesses do público é... cometer, então, uma falta grave, ou merecedora de crítica derrotista?

... Para quê, então, os inquéritos administrativos? — *Simple cumprimento de formalidades*, como, enfaticamente, se ouve dizer a algumas pessoas?...

Não perfilhamos tal ideia! Vivemos num regime sério — onde os interesses do público não podem ser relegados para segundo plano. Vivemos a Era de Salazar, esse homem que simboliza a honestidade, a rectidão, a Justiça. Por isso, confiamos, plenamente, em que Justiça nos há-de ser feita. Continuaremos a lutar, incessantemente, e aguardamos que se faça um inquérito às razões que assistem ao Povo da Freguesia da Graça, quanto a este problema, pois os seus interesses jamais poderão ser sacrificados em holocausto aos de qualquer indivíduo, ou empresa.

No próximo número voltaremos ao assunto, e então nos referiremos à actuação de certos panegiristas, em detrimento dos interesses locais, sugerindo a realização dum inquérito a tal respeito.

C.

VENDEM-SE

terras de sementeira, com olival e pinhal, sitas no lugar do Mingacho, freguesia de Pedrógão Grande.

Resposta ao proprietário José David Simões Leitão, Rua Saraiva de Carvalho n.º 157-3.º Esq.º — Lisboa.

Agradecimento

A família da falecida Maria da Soledade Carvalho de Almeida, na impossibilidade de poder agradecer individualmente a todas as pessoas que lhe apresentaram os seus pésames e se incorporaram no seu funeral, vem por este meio agradecer e patentear a sua gratidão a todos e em especial ao Ex.º Sr. Prof. Paula Santos, Director da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, que se deslocou a esta vila com alguns alunos daquele Colégio, para este acto.

Castanheira de Pera, 8 de Novembro de 1957.

Pela Família,
Sebastião Francisco Correia.

Casamento

Com grande pompa, realizou-se no dia 27 de Outubro findo, na Capela do Cruzeiro, freguesia de Vacariça e concelho da Mealhada, o casamento da Sr.ª D. Herondina Fernandes Andrade, prendada filha da Sr.ª D. Florinda de Sousa Andrade e do Sr. Amadeu Fernandes Baptista, com o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Manuel David Campos, zeloso funcionário superior da Companhia Agrícola das Neves, em S. Tomé, filho da Sr.ª D. Amélia David Campos e do Sr. Adelino Campos.

O Rev. Padre Dr. António Antunes Breda, amigo dedicado da família da noiva, foi o celebrante; proferiu brilhantíssima alocução, pois, à riqueza dos conceitos cristãos e católicos quanto à vida de família, emprestou o fulgor da sua palavra fluente e elevada.

Foram padrinhos da noiva a Sr.ª D. Jerónima de Sousa Andrade e o Sr. João Duarte Cerveira, da Mealhada; do noivo a Sr.ª D. Ana Maria da Silva Gonçalves e marido, Sr. José Gonçalves de Jesus, nosso prezado amigo e considerado comerciante nesta vila.

Finda a cerimónia religiosa que foi concorridíssima, os pais da noiva ofereceram um abundante e opíparo almoço a todos os convidados, em cujo número havia pessoas do maior destaque na região, como a Sr.ª Dr.ª D. Marinha Andrade, distinta Professora do Liceu D. João III de Coimbra, os Srs. Drs. Manuel Andrade, Médico do Hospital da Mealhada, e Rev. Padre Breda, o Professor primário, Sr. Joaquim Andrade, etc..

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte do País, de que regressaram há dias, passando por Figueiró antes de se dirigirem à Mealhada, onde se encontram agora.

Felicitemo-los, augurando-lhes um futuro repleto de ventura.

Notícias fornecidas pela R. T. P.

Emissor de Coimbra (Serra da Lousã)

Tendo-se procedido às últimas afinações, começaram no princípio da semana finda as emissões com mira para permitir a afinação de receptores.

Além da emissão normal para afinação de receptores (das 15 às 19 h.), durante este mês haverá períodos adicionais de emissão, também com mira, para efeitos de medidas de intensidade de campo e verificação de condições de recepção na zona central do País, a efectuar por uma brigada da RTP especialmente encarregada deste serviço.

A zona que se prevê venha a ser coberta pelo emissor da Serra da Lousã abrange os distritos de Leiria, Santarém, Coimbra, Aveiro, e parte dos distritos de Castelo Branco, Guarda, Viseu, Portalegre, Évora, Lisboa e Porto.

O início da emissão com programa prevê-se para fins de Novembro corrente.

Potência aparente radiada:

Do emissor de imagem — 60 Kw.

Do emissor de som — 110 Kw.

Funcionará no canal 3 da Banda 1 com as frequências de imagem de 55,25 Megacíclos e de som de 60,75 Megacíclos.

Situação — Alto do Tremim na Serra da Lousã a 1200 metros acima do nível do mar.

Altura da torre 87 metros.

AGUDA

Novo Posto Escolar

Já entrou em funcionamento o Posto Escolar da Ribeira de Alge, que é frequentado por cerca de 30 crianças de ambos os sexos.

Como diversas vezes tivemos ocasião de frisar nas colunas deste quinzenário, o melhoramento impunha-se há muito.

A abertura do Posto proporcionou, por isso, intensa manifestação de regozijo do bom Povo da região, quer pelo benefício recebido, quer por reconhecer que a sua voz é escutada nas esferas oficiais competentes. Fomos testemunhas do contentamento daquela gente, quando foi anunciada a abertura do seu Posto Escolar; e até lágrimas de infinito júbilo e profundo reconhecimento vimos bailar nos rostos dalguns homens.

«O Norte do Distrito», que em boa hora lançou a ideia da criação dum posto escolar na Ribeira de Alge, não poderia ficar indiferente, agora, que a pretensão distante é uma realidade mais a juntar à ilimitada lista dos benefícios e melhoramentos concedidos pelo Estado Novo ao nosso País. Muito ao contrário, comungando sempre nos anseios e aspirações do Povo que lhe compete defender, assim como está na primeira linha para apresentar os pedidos justos à consideração superior, também não deserta quando chega a hora dos agradecimentos a quem de direito.

Aqui estamos, pois, para testemunhar aos Srs. Director do Distrito Escolar de Leiria, Delegado Escolar do nosso concelho e Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos a gratidão de que o bom Povo desta área da nossa freguesia se sente possuído, para expressarmos às três entidades referidas o reconhecimento devido à boa vontade, espírito de colaboração e incondicional apoio — factores sem os quais não teria sido possível realizar-se a obra.

Manda, ainda, a Justiça que se faça uma referência muito especial a três habitantes daquele lugar. Trabalhadores esforçados, animados de férrea vontade pela abertura do Posto, os Srs. Alcides Simões da Silva, Manuel Almeida e Manuel Lopes da Rocha são dignos, não só do nosso louvor, como, principalmente, do agradecimento muito sincero das crianças beneficiadas.

Abono de Família

Por despacho do Sr. Ministro das Corporações e Previdência Social, foi equiparado a curso médio, para efeito de abono de família, o terceiro ciclo dos liceus, pelo que a respectiva frequência, com aproveitamento, concede direito ao mesmo abono até à idade de 21 anos.

Aguda votou

Como era de seu dever, Aguda votou. A sua presença no acto eleitoral do dia 3 p. p. tornava-se imprescindível: primeiro, como freguesia ciosa dos seus direitos e deveres cívicos; depois, por que está com o Estado Novo, deposita confiança ilimitada no Governo de Salazar e o acto eleitoral recente, sancionando as candidaturas dos novos Deputados à Assembleia Nacional. era, também, a confirmação duma política, a aprovação do regime.

Aguda está sempre presente em actos desta natureza. Os seus habitantes nutrem viva admiração pela acção governativa do incomparável Homem de Estado que é Salazar — o grande artífice do Portugal renovado, cuja inteligente política é conhecida e exaltada em todo o Mundo. Quando é feita a chamada, logo a sua população acorre em massa; e é ver, então, os já vergados ao peso dos anos, de mãos dadas com a flor da mocidade!

As 9 horas começou o desfile dos eleitores, perante a Mesa da Assembleia constituída numa das salas da Escola Primária da nossa terra. E só terminou cerca das 12h. 30m., depois de terem votado 368 eleitores dos 518 recenseados, o que corresponde à percentagem de 71,04.

Mais uma página de civismo e de fé nos destinos da nossa Pátria que a freguesia de Aguda acaba de acrescentar ao já volumoso livro dos seus feitos e pergaminhos.

Dia de Finados

Dia dos nossos mortos.

Dia de piedosa tradição.

Enchem-se os cemitérios de gente. São ricos, são pobres, são humildes, são velhos e novos, são, finalmente, todos, que, com a mesma saudade, visitam os seus mortos. Visitam aqueles que lhe foram queridos em vida e lhes são lembrados na morte.

Romagem de saudade, esta em que todos nós ajoelhamos perante a memória dos nossos finados; a campa simples, como o mais sumptuoso jazigo dos cemitérios de Portugal, ficam, neste dia de luto, cobertos das mais lindas flores, dos mais alvos crisântemos — como prova de mais uma homenagem àqueles que partiram para o Mundo do Além.

Aqui, em Aguda, o nosso dever de cristãos, levou-nos naquele dia sombrio ao *Campo Santo* da nossa terra. E, em sentida romagem de saudade, rezámos pelos nossos familiares e amigos, e ouvimos, de olhos humedecidos pelas lágrimas, as sentidas e oportunas palavras pronunciadas pelo simpático e zeloso Pároco da vizinha freguesia da Cumeira. — C.

Comprove o seu humanitarismo fazendo a sua inscrição nos Bombeiros.

MECÂNICOS

1.ºs Oficiais precisam-se.
Auto-Mecânica Tomarense, L.da,
Concessionários Ford — TOMAR.

Manufatura Pedroguense de Madeiras, L.^{da}

Vila Facaia

Estrada do Mosteiro

No passado dia 9 foi à praça um troço da Estrada de Vila Facaia ao Mosteiro, do perfil 1 a 70, sendo a base de licitação de 56 000\$00.

A comparticipação que foi atribuída àquela estrada foi assás diminuta, mas, nem por isso, a Ex.^{ma} Câmara deixou de aproveitar a verba, dado o interesse que esta freguesia tem pela realização da obra que virá, quando concluída, a contribuir grandemente para a comodidade e progresso dos aglomerados populacionais que vai servir e que, agora, se encontram quase isolados, por deficiência de meios de comunicação.

Também, nós, nos regozijamos pelo início desta obra, que vem ao encontro duma das maiores e mais justificadas aspirações desta freguesia, e cuja realização há longos anos se vinha arrastando, com manifesto gravame dos povos interessados.

Ao Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal deste concelho, Sr. Dr. António Farinha, a freguesia, sensibilizada pelo interesse que se dignou tomar por este melhoramento, aqui lhe patenteia, por nosso intermédio, o melhor dos seus agradecimentos.

Gripe

Também nesta freguesia grassa já, com certa intensidade, a gripe epidémica, conhecida pela « Asiática », que tem não só atacado os adultos, mas mui principalmente as crianças, embora, por enquanto, com carácter benigno.

Em virtude de grande percentagem das crianças que frequentam as escolas se encontrarem « gripada », foram superiormente mandadas encerrar as escolas da sede da freguesia.

Desastre

No lugar do Gravito, desta freguesia, quando o Sr. César Augusto Lopes, jornalista, com residência no lugar do Rabigordo, andava com outro indivíduo a cortar uma sobreira, desta, com o balanço da queda, desprende-se uma pernada seca, ainda grossa, que foi atingir o pobre homem, tendo-lhe partido uma perna e um braço, deixando-o muito contundido.

O ferido, em lastimoso estado, foi logo transportado a Pedrógão, onde foi tratado pelo Sr. Dr. Oliveira que, em face do seu estado grave, o mandou remover de seguida para o Hospital de Coimbra, onde se encontra em tratamento.

Partidas

Depois de passarem alguns dias de merecidas férias nesta localidade, já retiraram para Lisboa, os nossos amigos e Srs. Martinho da Silva Rodrigues, 1.^o oficial aposentado da Câmara Municipal de Lisboa e sua Esposa; Fernando N. Abreu Calado, empregado do Banco de Portugal, em Lisboa, e Família; Tenente reformado Joaquim D. de Paiva e Família; e Alípio Rodrigues Bartolo, Esposa e Filho, Norberto R. Bartolo, funcionário superior do Ministério da Economia.

C.

VENDE-SE

Casa com quintal e arvoredos de fruto, ao Areal, nesta vila. Na Redacção deste jornal se informa.

Amândio Duarte Canelas, ajudante do cartório notarial do concelho de Pedrógão Grande, sito à Rua de 5 de Outubro, da vila de Pedrógão Grande:

Certifico que neste cartório e no livro de notas para actos e contratos entre vivos n.º 194, de fl. 32 a fl. 35, existe a escritura do teor seguinte:

Escritura de sociedade

No dia 8 de Fevereiro de 1956, nesta vila de Pedrógão Grande e cartório notarial a meu cargo, na Rua de 5 de Outubro, perante mim, o notário do concelho, licenciado em Direito António Acúrsio Montarroio Farinha, e as testemunhas ao diante nomeadas e assinadas, compareceram: como outorgantes Epifânio David Martins Júnior, casado, industrial, natural da freguesia da Encarnação, natural da cidade de Lisboa, e Francisco Eduardo Roldão Nunes, casado, industrial, natural desta vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande. Os outorgantes são moradores nesta vila e pessoas cuja identidade reconheço, por serem do meu conhecimento pessoal. E por eles foi dito: que resolveram constituir e pela presente escritura efectivamente constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Manufatura Pedroguense de Madeiras, L.^{da}, tem a sua sede, escritório e estabelecimento fabril na Campia, subúrbios da vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

2.º

O seu objecto é o exercício da indústria e comércio de madeiras, instalando e explorando uma serração e negócio de lenhas, bem como qualquer outro ramo de actividade comercial ou industrial em que os sócios acordarem, dentro dos limites da lei.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu começo se contará desde hoje.

4.º

O capital social é de 60 000\$, em dinheiro, já todo realizado, e corresponde à soma das quotas dos sócios, dividido em duas quotas iguais, de 30 000\$ cada, pertencendo uma a cada sócio.

5.º

Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, mediante o juro e nas condições que forem deliberados e aprovados em assembleia-geral.

6.º

A gerência, dispensada de caução, compete aos dois sócios, com o direito de representarem a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, pelo que todos os documentos, actos e contratos terão de ser assinados em nome dela por ambos os gerentes para que ela fique obrigada.

7.º

E' expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou documentos estranhos

aos negócios da sociedade, nomeadamente em letras de favor, fianças, abonações e responsabilidades semelhantes, respondendo para com ela pelos prejuízos que lhe cause o que infringir o estipulado.

8.º

Na falta ou impedimento de algum dos gerentes poderão os sócios, reunidos em assembleia-geral, substituí-lo por pessoa que julguem conveniente aos interesses da sociedade, com as atribuições que entendam dever conferir-lhe.

9.º

Os gerentes serão remunerados, se tal for deliberado pela assembleia-geral, que fixará também o seu quantitativo.

10.º

Entre os sócios é livremente permitida a divisão e cessão de quotas, mas na cessão e divisão destas a estranhos terão preferência em primeiro lugar a sociedade e em segundo lugar os sócios.

§ 1.º O sócio que quiser dividir ou ceder a sua quota, no todo ou em parte, comunicá-lo-á à sociedade, indicando o preço que lhe é oferecido e o nome do pretendo adquirente. A gerência convocará a assembleia-geral, dentro do prazo de 8 dias, a contar da data da recepção do aviso, e esta resolverá se deve ou não optar, devendo, em caso negativo, os sócios fazer igual declaração na mesma assembleia-geral, quanto aos que estiverem presentes, e, se mais de um pretender a quota ou parte da quota alienanda, será ela dividida pelos pretendentes na proporção das que já possuem.

§ 2.º Se nem a sociedade nem os sócios desejarem optar, poderá a quota ou parte dela ser cedida livremente.

11.º

Anualmente será dado um balanço, com a data de 31 de Dezembro, devendo os lucros líquidos nele apurados ter a seguinte aplicação:

a) 5 por cento para o fundo de reserva legal até atingir o limite fixado por lei e sempre que seja necessário reintegrá-lo;

b) 5 por cento ou qualquer outra percentagem deliberada e aprovada pelos sócios para um fundo de amortização de máquinas, móveis, utensílios e propriedades ou qualquer outro fim de interesse social;

c) O saldo será distribuído pelos sócios na proporção do capital das suas quotas, nos mesmos termos em que serão suportados os prejuízos, quando os houver, até ao limite da sua responsabilidade legal.

12.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio a sociedade subsistirá entre os sobreviventes ou capazes e os herdeiros do falecido ou representante legal do interdito, se nela quiserem continuar, e neste caso, de acordo com a sociedade, nomearão de entre si quem os represente a todos; na falta desse acordo, o representante será nomeado pela sociedade.

§ 1.º Se os ditos herdeiros ou representantes não quiserem ficar na sociedade, receberão tudo quanto se apurar pertencer-lhes por um balanço especial a dar na ocasião.

§ 2.º O que assim se apurar ser-lhes-á pago, salvo o direito de antecipação, no prazo de dois anos, em prestações semestrais e iguais, representadas em letras com garantia idónea, sendo exigida, acrescidas de juros à taxa de desconto que então vigorar no Banco de Portugal.

13.º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota que seja penhorada, arrestada ou de qualquer outro modo sujeita a arrematação judicial e considerará-se-á efectuada mediante depósito na Caixa Geral de Depósitos, à ordem do juízo competente, do respectivo preço.

§ único. Este preço será o encontrado de harmonia com o § 1.º do artigo anterior.

14.º

A sociedade dissolve-se nos casos legais; dada a dissolução, todos os sócios serão liquidatários e procederão à liquidação e partilha como se combinarem e for também de lei. Por falta de acordo, o estabelecimento social, com todo o activo e passivo, será adjudicado ao que maior preço e melhores vantagens oferecer, com licitação verbal aberta entre eles para o efeito. O sócio a quem vier a ser adjudicado o estabelecimento social efectuará o seu pagamento nos termos do § 2.º do artigo 12.º.

15.º

As assembleias-gerais para os casos em que a lei não prescreva prazos ou formalidades especiais serão convocadas por meio de cartas registadas, expedidas aos sócios com a antecedência não inferior a oito dias.

16.º

Todo o omissis será regulado pelas disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Assim se disseram por minuta, outorgaram e reciprocamente aceitaram, do que dou fé. Foi-me apresentada e arquivado, para os fins legais, uma certidão expedida pela Repartição do Comércio em 4 de Novembro último, da qual consta que não está inscrita no registo das denominações das sociedades por quotas denominação idêntica à de Manufatura Pedroguense de Madeiras, L.^{da}, ou alguma por tal forma semelhante que possa induzir em erro.

Foram testemunhas presentes, cuja idoneidade verifiquei, o padre José Ferreira, pároco nesta vila, e António Pereira da Conceição, casado, proprietário, moradores nesta vila e concelho de Pedrógão Grande, os quais esta escritura vão assinar com os outorgantes e comigo, notário, apondo os mesmos outorgantes as suas impressões digitais do indicador direito, pela ordem da sua menção, depois de esta lhes ser lida e explicado o seu conteúdo por mim, em voz alta, na presença simultânea de todos. *Epifânio David Martins Júnior, Francisco Eduardo Roldão Nunes, José Ferreira, António Pereira da Conceição.* — o Notário, *António Acúrsio Montarroio Farinha.* Imposto do selo, 400\$. — *Farinha.* Tem apostas à margem duas impressões digitais. Serviço de estatística. — Verbetes n.º 5, série I. F., conhecimento n.º 426, Conta: artigo 1.º, 45\$; artigo 1.º, § 1.º, 120\$; artigo 22.º, 24\$. Soma, 189\$. Selo, 400\$; artigo

225.º, 1\$50; artigo 18.º, 2\$50 verbete, \$50; gastos, 35\$. Total, 628\$50. São: seiscentos e vinte e oito escudos e cinquenta centavos. — *Farinha.* Registada no respectivo livro sob o n.º 20. — *Farinha.*

Documento

Certidão da Repartição do Comércio

Certidão. — Licenciado Luís Pedro Pinto de Campos, chefe da Repartição do Comércio: certifico, em virtude do despacho exarado em requerimento entrado nesta Repartição em 2 do corrente, sob o n.º 4322, que, tendo-se procedido aos devidos exames, se verificou não estar inscrita nos registos das denominações das sociedades anónimas e por quotas denominação igual à de Manufatura Pedroguense de Madeiras, L.^{da}, ou alguma por tal forma semelhante que possa induzir em erro. Do que, para constar onde convier, se passou a presente certidão, que vai por mim assinada e selada com o selo branco desta Repartição. Vai colada e devidamente inutilizada uma estampilha fiscal, da importância de 3\$, de taxa fixa da certidão. Foi paga a dinheiro a quantia de 4\$50, importância dos emolumentos do Estado, nos termos dos Decretos n.ºs 7868, 9602 e 26 115. — *Luís Pedro Pinto de Campos* (inutilizando uma estampilha fiscal do valor de 3\$). Tem gravado o selo a branco da respectiva Repartição.

Vai conforme aos originais a que me reporto.

Pedrógão Grande, 2 de Março de 1956.

O Ajudante do Cartório Notarial,
Amândio Duarte Canelas

MINISTÉRIO DA ECONOMIA Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Fernando Afonso Vieira Campos, engenheiro de 2.^a classe, exercendo as funções de chefe da 3.^a Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faz saber que Lagoa, Henriques e Pedroso, L.^{da}, requereu alvará de licença para instalar um parque de combustíveis sólidos, incluído na 2.^a classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sito em Pedrógão Grande, na sua fábrica de Produtos Resinosos, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, distrito de Leiria.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste Edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa, e Direcção-Geral dos Combustíveis.

Pelo Chefe da 3.^a Repartição,
O Engenheiro de 2.^a classe,

Fernando Afonso Vieira Campos

Visado pela Comissão de Censura



(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pera e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
 COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
 TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL
Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences -
 Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
 Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
 Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

António Alves Tomaz Agria, L.^{da}
 CASA DOS MUITOS ARTIGOS
 TELEFONE 15

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERRAGENS E DROGAS, ÓLEOS, TINTAS E VERNIZES. LOUÇAS DE ESMALTE E ALUMÍNIO. CAMAS E COLCHOARIA, LAVATÓRIOS, MALAS, MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS AVULSO. VIDRO EM CHAPA E EM OBRA FERRO, CIMENTO «LIS» E CAL HIDRÁULICA

FIBROCIMENTO

AGENTE Depositário da



SEMPRE GRANDE SORTIDO

- TUBOS E ACESSÓRIOS, DE 40 mm. a 600 mm.
- CHAPAS LISAS E ONDULADAS
- RESERVATÓRIOS

Joaquim J. Fernandes
 MÉDICO MUNICIPAL
 Consultório frente à AVENIDA SALAZAR
 Telefone 38 Figueiró dos Vinhos

O TELEFONE NÚMERO **5**
 É O DA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS

Campos
 (PERMANENTE) COM AUTOS A GASOLINA E ÓLEOS PESADOS

O ÚNICO **PÃO-DE-LÓ**
 QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE **Figueiró dos Vinhos**
 Telefone 50

OLIVAMÁTIC

A indústria nacional de máquinas de costura orgulha-se de poder apresentar o seu novo modelo — a OLIVAMÁTIC — que lhe permite continuar na vanguarda da técnica mais adiantada, ao serviço da mulher portuguesa e para honra da Nação.



A OLIVAMÁTIC é uma máquina de tipo ziguezague universal que, além de poder trabalhar como máquina comum ou ziguezague, executa automaticamente, sem qualquer intervenção, pontos de ornato com uma ou duas agulhas e a uma ou duas cores.

OLIVA Matic

A MÁQUINA QUE NÃO FAZ DA EXECUTANTE UM AUTÓMATO

Em exposição no estabelecimento OLIVA

A venda, a pronto e a prestações, na

OURIVESARIA LOURENÇO
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 105

Manuel dos Santos Lopes
 VENDEDOR AMBULANTE
 Compra e vende bicicletas novas e todos os acessórios

Telefone 097 076
 LAMEIRAS (Pêro Pinheiro)

Manuel Alves da Piedade
 Médico
 CLÍNICA GERAL
 Telefone 98 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomás Morgado
 Advogado
 Telefone 7 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Adérito Carrapatoso
 MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças da boca e dentes
 Quartas-feiras e Sábados, das 9 e 30 às 15 horas.
 Hospital da Misericórdia. FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Henrique Lacerda
 Advogado
 Telefone 41 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Deseja V. Ex.^a efectuar um **empréstimo** em regime de hipoteca sobre as suas propriedades?
 Realize-o por intermédio da **União Financeira**

Para mais esclarecimentos consulte o seu Delegado: *Bertolino Carvalho* — Figueiró dos Vinhos.

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE **ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃ**

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
 EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

SEGURO N.º **ATLAS**...



... ESTÁ BEM SEGURO

Agência de CABAÇOS

VENDE-SE

Por falta de saúde do seu proprietário, vende-se toda a ferramenta que constitui o recheio da oficina de serralaria de J. R. Pinhão — Figueiró dos Vinhos.

INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

Conversando sobre insecticidas

Não se duvida já de o agricultor se ter habituado, desde algum tempo, a pensar na defesa das culturas contra insectos, utilizando os insecticidas que no mercado se encontram à sua disposição.

São porém de vária ordem os problemas que se lhe deparam, desde a escolha do produto mais adequado, até à época de aplicação, oportunidade de tratamento e doses a utilizar.

Evidentemente que muitos agricultores recorrem aos serviços oficiais ou aos técnicos agrícolas da especialidade, os quais, estudado o assunto nos seus variados aspectos, lhes dão os conselhos convenientes.

Resta porém um grande número daqueles que, não recorrendo aos serviços de quaisquer técnicos, se guiam por aquilo que julgam ter visto fazer ou ser a sua experiência e, muito embora troquem impressões com os mesmos, acabam por introduzir nas instruções recebidas, aquelas alterações que lhes parecem mais apropriadas ao seu caso.

Queremos dirigir-nos especialmente aos do último grupo, pondo-os de sobreaviso contra os prejuízos materiais que podem resultar para si e até para outros, da má ou inadequada utilização de um insecticida.

Quando pretenda combater-se uma praga, antes de mais nada, deve conhecer-se o melhor possível a biologia do insecto que a constitui, isto é, deve ser conhecido o modo como se dá o desenvolvimento do insecto e quais os seus hábitos, ao longo do ciclo de vida.

Sabido este, para que a aplicação do insecticida possa ser feita com uma maior eficácia, permitindo a obtenção de resultados economicamente mais favoráveis, torna-se necessário conhecer qual a ocasião mais vulnerável para o insecto. Se nuns casos deveremos atacar as posturas, noutros deveremos combater as larvas ou ainda o insecto perfeito, e até no estado larvar, demonstrou-se ultimamente o facto, o insecto é mais vulnerável numa determinada altura deste estado, chegando a definir-se aquilo que tecnicamente foi chamado o « instar específico » (um curto intervalo, em determinada fase da vida do insecto).

Assim, se um fabricante coloca no mercado um produto ovicida, somente deverá ser aplicado quando se pretendam destruir as posturas do insecto e não para qualquer outro estado; se se tratar de um larvicida, para que empregá-lo contra posturas?

Lembre-se, senhor agricultor, que um ovicida terá por certo uma acção nula ou quase, se o utilizar contra um insecto perfeito ou uma larva. Mesmo o caso inverso de um larvicida usado para combater a posturas, de nada resultaria, salvo a mortalidade que poderia vir a ser provocada em larvas, depois da eclosão, havendo nessa altura de contar com o poder residual do larvicida, o qual pode ser afectado por várias circunstâncias; o seu dinheiro já gasto na aquisição e aplicação do produto, não lhe renderá!

O mesmo se lhe podia dizer referindo-nos a qualquer outro

Pelo Eng. Agr.

Cláudio Bugalho Semedo

insecticida de fim específico e, por isso mesmo, não hesite em aconselhar-se com um técnico da especialidade e não pretenda alterar o fim para o qual o insecticida foi destinado pelo respectivo fabricante.

Outro aspecto muito importante para o qual me parece de grande utilidade chamar-lhe a atenção, é o problema das doses de insecticida a utilizar. Estas, normalmente indicadas pelo fabricante, nunca devem ser alteradas, salvo casos especiais que só um técnico a consultar poderá decidir.

Suponha, senhor agricultor que, pensando em poupar dinheiro, resolveu deitar, na preparação de determinada calda, mais água do que aquela que lhe foi indicada! Fazendo a primeira aplicação, é natural que inicialmente colha alguns resultados, que o levarão a fazer segunda aplicação, nas mesmas circunstâncias e, nesta altura é que verificará que aqui e ali, os insectos permanecem insensíveis ao ataque, continuam a destruir, desenvolvem-se e reproduzem-se e, o senhor... pensará em falsificação do produto, esquecendo-se do modo como preparou a calda.

Pois bem, é altura que lhe refira que, procedendo erradamente, diluindo demasiado a matéria activa utilizada, pode provocar, em conjunto com outras circunstâncias, o aparecimento de insectos resistentes, isto é, insectos que estão como que « vacinados » contra o produto que usou e que rapidamente, como se demonstrou cientificamente, adquirem resistência a outros produtos, mesmo de matéria activa diferente.

Portanto, não altere de sua livre vontade, para seu bem e de todos nós, as doses de insecticida com que combate as diversas pragas e, aconselho-o mais ainda a que se encaminhe para a alternância dos tipos de insecticida a empregar na luta antiparasitária. Assim, se durante um ou dois anos contra uma determinada praga utilizou um insecticida, embora com bons resultados obtidos, não hesite num terceiro e quarto anos, utilizar outro produto de matéria activa diferente e que técnico especialista lhe aconselhe; depois, poderá voltar de novo ao produto inicial.

Tendo presente o que acabo de lhe indicar e ainda a época de aplicação, creio que tirará bons resultados na luta química contra os insectos que destroem as suas culturas.

Do « Boletim Agrícola » da Shell-n.º 31

POLITICANTES

Os que pretendem praticar uma arte, tocar flauta, montar a cavalo, etc., exercitam-se constantemente e tomam por juizes, não a si próprios, mas os melhores mestres, solicitam os seus conselhos. Os que se propõem ser bons políticos presumem, pelo contrário, que podem adquirir por si mesmos a necessária habilidade, dum momento para outro, sem preparação e sem exercício.

SÓCRATES

SERVIÇO SHELL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
J. MACHADO, LDA.



COMBUSTÍVEIS - LUBRIFICANTES - ACESSÓRIOS - LUBRIFICAÇÃO SHELL

A Estação de Serviço
que convém a V. Ex.ª

Telefone 111

PREÇOS FIXOS E VENDAS A DINHEIRO

Excelentíssimas Senhoras:

Se desejam comprar bom e gastar pouco, aproveitem esta ocasião, porque comprar Flanelas boas e baratas, este ano, só na

LOJA DO GUSTAVO

Este Estabelecimento recebeu já um colossal Sortido de Artigos para Agasalhos, a saber:

Flanelas às pintinhas e florinhas para roupas interiores de Senhora e Criança, A 7\$80 cada metro; Robes, Pijamas, Mesclas, e Mesclas matizadas para Camisas e Ceroulas
com uma grande baixa de preços

Estas mesmas Flanelas são iguais às que se vendem noutros Estabelecimentos

A Razão dos seus baixos preços está no facto desta Casa comprar directamente às Fábricas e reduzir a sua percentagem.

Chales Pirineus em várias cores para Senhora e Criança; Casacos de pura lã e outros; Blusas e Giletas; Meias de lã autêntica para Senhora e Criança, etc. Grande Sortido em lãs em fio e outras qualidades; Camisolas de Lã, Ceroulas forradas e muitos outros Artigos para a época. Enorme variedade em Cobertores de Algodão e de Vizela.

Camisas DÚNIA, GUSTAVO e outras marcas

Exclusivos para esta Casa.

ATENÇÃO!

Chapéus há muitos, mas de boa qualidade há poucos. Chapéus que combatam as qualidades ÁGUIA, ROYAL e as marcas exclusivas para a LOJA DO GUSTAVO, não há. São chapéus que não desabam, como outros aí à venda mais caros.

Cuidado, pois, Cavalheiros! Quando pretenderem adquirir Chapéus de boa marca para a cabeça dirijam-se à

LOJA DO GUSTAVO

TELEFONE 16

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Novembro de 1957.

DA CAPITAL

para a Província

Noite de Finados

O dia apparecera nebulento, escuro...

Depois, um sol radiante viera iluminar a Terra como que para aquecer a consciência do Homem, tão perturbado com novas « ciências » que tanto têm revolucionado o Mundo...

Noite de Finados!

Noite triste em que toda a gente tem um ente desaparecido a recordar. Noite dedicada àqueles que para sempre desapareceram deste « mare magnum » tão agitado.

E todos eles, todos — embora ali mesmo separados, uns, em ricos mausoleus, de outros, para sempre adormecidos em campa rasa — todos eles recebem as mesmas lágrimas de dor, todos eles recebem o desfolhar das mesmas flores em pétalas de saudades sem fim.

Em todas as campas o mesmo tremular de luzes infundas; em todas as mesmas orações; os mesmos crepes desfaldados à brisa; as mesmas dores; as mesmas lágrimas; os mesmos sentimentos e os mesmos ais que só têm eco no infinito...

Noite de Finados!

Se fosse possível que o plangente dobrar dos sinos lembrasse aos homens que todos andamos ligados à morte por fortes e inquebráveis correntes que para ela nos arrastam de um momento para o outro, bem poderia ser que a vida se tornasse menos dura, menos desigual, menos desumana... e que sobre a consciência dos homens pesasse o salutar princípio cristão de que todos somos irmãos, e que como tal nos devemos amar.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta prestimosa Associação Humanitária acaba de enviar circulares a todos os Figueiroenses e Amigos desta terra, residentes em diversos pontos do Continente, Ultramar e estrangeiro, com o fim de angariar fundos destinados à compra de duas viaturas e outro material.

Espera-se, portanto, o bom acolhimento de todos para a realização em vista.

*

Consta-nos que, brevemente, os valorosos Soldados da Paz prestarão as provas de passagem a Bombeiros, sendo, então, dados como prontos da instrução que têm vindo a receber.

Não seria altura propícia para os Figueiroenses lhes manifestarem o maior reconhecimento? E que melhor forma de lhes exprimirem a sua gratidão, do que o envio dos contributos necessários à materialização dos anseios que dominam os dirigentes e corpo activo?

Mãos à obra, Figueiroenses! Vamos provar que somos amigos da nossa terra e daqueles que arriscam a própria vida para salvarem a do seu semelhante.

FORD ANGLIA

Série 15, em bom estado, vende-se. Informa Estêvão Rodrigues, telef. 100, em Figueiró dos Vinhos.

HOMENAGEM DE LUTO

ao Comendador Alberto Mendes Rosa e sua mulher

No dia 19 do passado mês de Outubro realizou-se em Chão de Couce uma homenagem ao Comendador Alberto Mendes Rosa e sua mulher que no dia seguinte partiram para a América do Norte em avião.

A ideia duma homenagem partiu da Sr.^a D. Judite Quintela, mulher do Sr. Dr. João Quintela, ilustre médico em Chão de Couce, onde goza de gerais e merecidas simpatias pela dedicação com que trata os seus doentes e incansavelmente lhes presta todos os serviços com uma boa vontade nunca desmentida e até com um desinteresse verdadeiramente excepcional.

Realizou-se essa homenagem na nova Pensão de Chão de Couce, que se deve à generosidade de Alberto Mendes Rosa, e consistiu num jantar de despedida em que tomaram parte quarenta e nove pessoas da vila de Chão de Couce e também do resto da freguesia.

A ideia da Sr.^a D. Judite foi acolhida com todo o entusiasmo, pois todas as pessoas que tomaram parte no jantar sabiam bem quanto Chão de Couce deve à generosidade da pessoa a quem era prestada essa homenagem — que mais justa não podia ser. E' que Alberto Mendes Rosa, não sendo natural desta freguesia, mas sim de Pousaflores, aqui casou e a esta terra se dedicou de alma e coração, como exuberantemente tem provado. Partiu para os Estados Unidos há mais de trinta anos e, não levando quaisquer habilitações literárias, com uma tenacidade verdadeiramente excepcional, lá conseguiu tirar um curso de engenharia que lhe permitiu ganhar a vida honradamente e assim conseguiu ganhar meios de fortuna que, sendo talvez pouco importantes no riquíssimo país que são os Estados Unidos, são provavelmente muito importantes no meio em que vivemos.

O dinheiro que tem gasto em obras nas freguesias de Chão de Couce e Pousaflores, especialmente em Chão de Couce, deve hoje representar uma soma superior a mil e quinhentos contos, facto talvez único no distrito de Leiria e mesmo muito raro no nosso País.

Chão de Couce, além da Pensão que, sem favor, é magnífica e deve ter custado alguns centos de contos, deve-lhe uma bela cantina escolar, muitas e variadas obras na Igreja e vários arranjos na rua principal da vila. E, além de tudo isto, foi ele o incansável animador duma grande parte destas obras, nunca olhando às despesas que elas representavam. Era, pois, justíssimo que Chão de Couce, por todos os meios, lhe manifestasse a sua gratidão.

Essa gratidão manifestou-se especialmente no jantar a que atrás me refiro e em pequenas lembranças que, no fim deste jantar, foram oferecidas a Mendes Rosa e sua mulher, que muito as agradeceram.

No dia seguinte partiram para a América e não há dúvida que deixaram aqui as melhores recordações e muitas saudades. Todos ficamos com a impressão de que de novo os teremos cá no próximo ano, o que seria motivo de grande alegria para todos os habitantes de Chão de Couce e também de Pousaflores.

A. R.

O que vai pelo Mundo

● *Felix Gaillard, recentemente investido nas funções de primeiro ministro francês, é o mais jovem chefe do governo da França, desde que, em 1799 e com a idade de 30 anos, Napoleão assumiu o poder.*

Gaillard festejou o seu 38.º aniversário no dia 5 p. p.

● Há um ano, o americano Robert Coles (um humorista de categoria, pelos vistos...) fundou a Sociedade de Exploração Interplanetária. Ofereceu à venda, ao preço de um dólar, parcelas lunares de meio hectare. Em troca entregava o competente título de propriedade.

Mas... ao ir para o espaço o primeiro satélite artificial, o Sr. Coles recebeu tantos pedidos de terrenos da Lua que houve por bem fechar o escritório e liquidar a sociedade... com receio das consequências!

João Godinho Rocha

Inesperadamente, faleceu na sua casa nesta vila, no dia 30 de Outubro findo, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. João Godinho Rocha, de 57 anos, considerado armazenista de lanifícios, que era casado com a Sr.^a D. Maria Isabel Sousa Rocha.

Pessoa da maior respeitabilidade que vivia para a família e para o trabalho, exclusivamente, deixa fundas saudades entre quantos consigo privavam. O funeral, realizado no dia seguinte para o cemitério municipal, constituiu expressiva manifestação dos sentimentos dos Figueiroenses e de muitas outras pessoas da região, industriais, comerciantes, etc. pelo extinto.

Era pai extremosíssimo das Sr.^{as} D. D. Maria Diamantina Sousa Rocha Godinho de Matos, esposa do Sr. Alberto Lopes Godinho de Matos, industrial em Lourenço Marques, Maria Adélia Sousa Rocha Cassiano, casada com o nosso prezado amigo, Sr. Bernardino Cassiano, zeloso Chefe da P. V. T., e Isabel Maria Sousa Rocha de Figueiredo, casada com o nosso estimado amigo, Sr. Luís António de Oliveira Figueiredo, proprietário e comerciante; e dos Srs. João Henrique Sousa Rocha, distinto Tesoureiro da Fazenda Pública, e Jorge Manuel Sousa Rocha, estudante do 6.º ano liceal; filho da Sr.^a D. Maria de São José e irmão do Sr. Vitaliano Godinho Rocha, funcionário aposentado da J. A. E., casado com a Sr.^a D. Emília Pereira Rocha.

Os nossos sentidos pêsames à família enlutada.

José Antunes

Num desastre de camioneta ocorrido na tarde do dia 2 do corrente, perto desta vila, faleceu o Sr. José Antunes, negociante, de 50 anos, casado com a Sr.^a Maria do Carmo da Conceição, natural das Bairradas, onde residia.

Era pai das Sr.^{as} Laura da Conceição Antunes, casada, residente em Fernando Pó, e Maria do Carmo da Conceição Antunes; e dos Srs. António, José e Manuel da Conceição Antunes, residentes no Brasil, e David e João da Conceição Antunes, moradores nas Bairradas.

O funeral realizou-se no dia imediato para o cemitério local, com grande concorrência.

Sentidos pêsames à família enlutada.

António Nunes dos Santos

Recebemos há dias uma amável carta deste nosso prezado amigo, activo e muito conceituado comerciante no Congo Belga.

Aqui lhe deixamos expresso o melhor agradecimento pela deferência, bem como pela remessa em cheque da importância da sua assinatura.

NASCIMENTO

No dia 6 p. p., cerca das 6 horas, deu à luz uma robusta e esbelta criança do sexo feminino a Sr.^a D. Adolfinha Irene de Paiva Godinho Abreu Nunes, extremosa esposa do nosso particular amigo e colaborador, Sr. José Abreu Nunes, muito distinto Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do nosso concelho.

Felicitando os pais da recém-nascida, apeteçemos para esta uma vida longa e venturosa.

Armando José F. das Neves

Com a recente realização do exame da cadeira de « Cálculo infinitesimal e integral », em que obteve boa classificação, transitou para o 3.º ano de preparatórios de Engenharia o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Armando José de Freitas Fernandes das Neves, filho da Sr.^a D. Emília Moreira de Freitas Fernandes das Neves e do nosso saudoso amigo, já falecido, Sr. Políbio Fernandes das Neves.

Grave desastre de viação

No dia 2 do corrente, cerca das 16 horas, uma camioneta de carga empregada no transporte de peixe, pertencente à firma Luz & Irmão, L.da, de Riachos-Torres Novas, e conduzida pelo motorista José Luís Pereira Inverno, embateu contra uma barreira ao lado da estrada desta vila a Castanheira de Pêra, perto da Barraca de Salvador, em virtude de excesso de velocidade.

Ficaram feridas quatro pessoas que seguiam sobre a carga, uma das quais, o Sr. José Antunes, natural das Bairradas, desta freguesia, veio a falecer quando era conduzido aos Hospitais da Universidade de Coimbra; os outros feridos deram entrada no Hospital desta vila, mas um deles, uma mulher, foi transferida para Coimbra no dia seguinte, em virtude da gravidade do seu estado.